Componente curricular: HISTÓRIA

8º ano – 4º bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 10 – Abolicionismo

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer o abolicionismo como um movimento que envolveu vários setores da sociedade brasileira no Segundo Reinado, identificando suas principais ideias e divergências.

OBJETO DE CONHECIMENTO

O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.

HABILIDADES

EF08HI19: Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

EF08HI20: Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aula 1

Nesta aula, com o objetivo de dar início à análise dos movimentos políticos que defendiam a abolição da escravidão no Brasil, propomos analisar a vida e as ideias de Joaquim Nabuco. Ele foi escolhido justamente por representar uma aparente contradição: era membro da elite e filho de proprietários de engenho e, ao mesmo tempo, tornou-se um dos defensores do fim da escravidão.

A partir de 1870, em várias regiões do país, os movimentos em defesa do fim da escravidão ganharam novo impulso. Isso ocorreu tanto nas regiões das antigas lavouras canavieiras do Nordeste como nas áreas ao sudeste, onde as plantações de café, as indústrias e a urbanização estabeleciam um novo dinamismo econômico e social. Assim, o abolicionismo se espalhou pelo país e por vários grupos e classes sociais.

Um dos abolicionistas mais conhecidos foi Joaquim Nabuco (1849-1910). Nascido numa família da elite pernambucana, tornou-se político, diplomata, jurista e historiador. Peça aos estudantes que pesquisem, rapidamente, algumas imagens de Nabuco.

Como várias crianças da elite, Joaquim Nabuco passou a infância em um engenho, onde existiam escravos. Mais tarde, foi para a cidade estudar (viveu no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Recife), viajou pelo mundo e, no retorno ao Brasil, ingressou na vida pública e transformou o abolicionismo em uma de suas maiores causas. No final do século XIX, escreveu suas memórias (um livro chamado *Minha formação*), no qual conta a infância vivida no engenho Massangana.

Proponha a leitura do seguinte trecho aos estudantes:

“Passei esse período inicial, tão remoto, porém, mais presente do que qualquer outro, em um engenho de Pernambuco, minha província natal. A terra era uma das mais vastas e pitorescas da zona do Cabo... Nunca se me retira da vista esse pano de fundo que representa os últimos longes de minha vida. A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa da morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou da pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras. No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação do terreno, a capela sob a invocação de São Mateus. [...] o timbre que soa aos meus ouvidos à hora da oração é o do pequeno sino que os escravos escutavam com a cabeça baixa, murmurando, o *Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo*.”

NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. São Paulo: W. M. Jacson Inc. Editores, 1960. p. 227, 229, 230.

Verifique a compreensão dos estudantes, perguntado a eles sobre o clima predominante no engenho, de acordo com as memórias da infância de Joaquim Nabuco. Os estudantes deverão reconhecer, ao ler o texto, um certo “clima de paz”, ou seja, livre de revoltas por parte dos escravizados, ao menos dentro do engenho, que é descrito como um mundo isolado e diferente da cidade. Compreender essa visão a respeito daquele contexto é importante porque ela revela uma certa naturalização da escravidão, que teve influência na forma como se protelou sua extinção no Brasil, sem que se tomassem as medidas necessárias para a integração do afrodescendente na sociedade. O próprio Nabuco explicou na obra *O Abolicionismo* (1883) que os políticos brasileiros gostariam que a escravidão e seus efeitos desaparecessem “naturalmente”, e que, por isso mesmo, o abolicionismo – como luta consciente – tornou-se uma novidade:

“O abolicionismo é, assim, uma concepção nova em nossa história política [...]. Até bem pouco tempo a escravidão podia esperar que a sua sorte fosse a mesma no Brasil que no Império Romano, e que a deixassem desaparecer sem contorções nem violência. A política dos nossos homens de Estado foi toda, até hoje, inspirada pelo desejo de fazer a escravidão dissolver-se insensivelmente no país.”

NABUCO, Joaquim. *O abolicionismo*. Brasília: Senado Federal, 2003. p. 28. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/sf000054.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018.

Apesar disso, Nabuco reconhece aspectos muito negativos da escravidão:

“[...] vi os escravos em todas as condições imagináveis; mil vezes li *A* *Cabana do Pai Tomás*, no original da dor vivida e sangrando; no entanto a escravidão para mim cabe toda em um quadro inesquecido da infância, em uma primeira impressão, que decidiu, estou certo, do emprego ulterior de minha vida. Eu estava uma tarde sentado no patamar da escada exterior da casa, quando vejo precipitar-se para mim um jovem negro desconhecido, cerca de dezoito anos, o qual se abraça aos meus pés suplicando-me pelo amor de Deus que o fizesse comprar por minha madrinha para me servir. Ele vinha da vizinhança, procurando mudar de senhor, porque o dele, dizia-me, o castigava, e ele tinha fugido com risco de vida.”

NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. São Paulo: W. M. Jacson Inc. Editores, 1960. p. 231.

Informe aos estudantes que *A cabana do Pai Tomás* é um romance da escritora estadunidense Harriet Beecher Stowe, publicado em 1852. O romance conta a longa história de sofrimento de um escravizado chamado Tom. A referência ao livro indica que a conversão de Nabuco ao abolicionismo deveu-se, em grande parte, à educação e às ideias com que teve contato durante os estudos e em suas viagens pela Europa e pelos Estados Unidos, conforme ele próprio reconhece em suas memórias.

Quanto à cena do jovem escravo fugido, que, no trecho, pediu que fosse comprado pela madrinha de Joaquim Nabuco, o que se pode dizer é que cenas semelhantes foram relatadas por fazendeiros que aderiram ao abolicionismo, em maior ou menor grau, ou que se orgulhavam de tratar bem os seus escravos, pois, como analisa o historiador José Murilo de Carvalho:

“No Brasil, a religião católica, que era oficial, não combatia a escravidão. Conventos, clérigos das ordens religiosas e padres seculares, todos possuíam escravos.”

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil*. O longo caminho. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 2002. p. 50.

Joaquim Nabuco reconheceu a naturalidade com que a escravidão era tratada pela sociedade brasileira e apontou as tarefas do abolicionismo. Compartilhe com os estudantes, novamente, um trecho escrito por ele:

“O nosso caráter, o nosso temperamento, a nossa organização toda, física, intelectual e moral,

acha-se terrivelmente afetada pelas influências com que a escravidão passou trezentos anos a permear a sociedade brasileira. A empresa de anular essas influências é superior, por certo, aos esforços de uma só geração, mas, enquanto essa obra não estiver concluída, o abolicionismo terá sempre razão de ser. Assim como a palavra *abolicionismo*, a palavra *escravidão* é tomada neste livro em sentido lato. Esta não significa somente a relação do escravo para com o senhor; significa muito mais: a soma do poderio, influência, capital e clientela dos senhores todos; o feudalismo estabelecido no interior; a dependência que o comércio, a religião, a pobreza, a indústria, o Parlamento, a Coroa, o Estado, enfim, se acham perante o poder agregado da minoria aristocrática, em cujas senzalas centenas de milhares de entes humanos vivem embrutecidos e moralmente mutilados pelo próprio regime a que estão sujeitos; e por último, o espírito, o princípio vital que anima a instituição toda, sobretudo no momento em que ela entra a recear pela posse imemorial em que se acha investida, espírito que há sido em toda a história dos países de escravos a causa de seu atraso e ruína.”

NABUCO, Joaquim. *O abolicionismo*. Brasília: Senado Federal, 2003. p. 28-29. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/sf000054.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018.

Verifique a compreensão dos estudantes quanto a este último texto de Joaquim Nabuco, perguntando a eles: “Quais eram os principais efeitos da escravidão para um país, segundo Nabuco? Para ele, qual era a principal tarefa do abolicionismo?”. É esperado que os estudantes percebam que, segundo Nabuco, a escravidão trazia atraso e ruína para um país, e que a tarefa do abolicionismo era anular a influência que a escravidão deixou em toda a sociedade.

Aula 2

O objetivo desta aula é expor aos estudantes as ideias de outros abolicionistas com atuações importantes, a fim de identificar a diversidade da composição do movimento abolicionista.

Organize a classe em grupos e distribua o nome de um abolicionista para cada um. Os grupos devem pesquisar a biografia do abolicionista, suas ideias principais ou sua atuação, imagens da personagem selecionada e compor um texto com o resultado. O texto não deve ser muito extenso. O grupo deve desenvolver a capacidade de selecionar as informações relevantes e sintetizar os fatos, quando for possível. Os estudantes devem utilizar e indicar pelo menos duas fontes de pesquisa.

Segue a lista dos abolicionistas a serem biografados, em ordem alfabética.

1. Adelina, a charuteira

2. André Rebouças

3. Antônio Bento (inserir a palavra “abolicionista” junto ao nome no programa de busca)

4. Castro Alves

5. Francisco José do Nascimento, Dragão do Mar (é necessário incluir o apelido no programa de busca)

6. José do Patrocínio

7. Maria Firmina dos Reis

8. Raul Pompeia

9. Rui Barbosa

10. Tobias Barreto

Cada grupo deve apresentar o resultado de sua pesquisa. Para concluir o trabalho, oriente um pequeno estudo demográfico. Peça aos estudantes que comparem os resultados e identifiquem:

* quantos e quais abolicionistas eram escravos;
* quantos e quais eram filhos de escravos;
* quantos e quais eram de origem pobre;
* quantos e quais eram da classe média (profissionais liberais);
* quantos e quais eram da elite (fazendeiros ou de famílias ricas);
* quantos e quais eram negros;
* quantos e quais eram mulatos (comente que, hoje em dia, essa diferenciação não é utilizada, mas ela era comum no século XIX);
* quantos e quais eram brancos.

Aula 3

Nesta aula, voltamos a trabalhar com leitura e interpretação de textos históricos que apresentam ideias de alguns dos abolicionistas estudados na aula anterior. A ideia, neste momento, é trabalhar cinco pequenos textos (documentos) com os estudantes.

**Texto 1**

“A turbulência consistia em fazer eu parte do Partido Liberal; e, pela imprensa e pelas urnas, pugnar pela vitória de minhas e suas ideias; e promover processos em favor de pessoas livres criminosamente escravizadas; e auxiliar licitamente, na medida de meus esforços, alforrias de escravos, porque detesto o cativeiro e todos os senhores, principalmente os reis.”

Carta de Luís Gama a Lúcio de Mendonça, 1880. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/655-luiz-gama>>. Acesso em: 11 out. 2018.

Verifique a compreensão do texto, perguntando aos estudantes se Luís Gama era a favor ou contra a monarquia (lembrando que, naquele contexto, D. Pedro II governava o Brasil e que foi a princesa Isabel quem assinou a lei que extinguiu a escravidão, oito anos após a redação dessa carta). Peça que justifiquem a resposta. É esperado que os estudantes digam que Luís Gama era contra a monarquia; na justificativa, podem citar o seguinte trecho: “porque detesto o cativeiro e todos os senhores, principalmente os reis”.

**Texto 2**

“A segunda questão a que alludi, é a da transformação do trabalho livre, ante a tendencia nacional que nos approxima da extincção do elemento servil. Na solução d’ella, o meu logar será sempre entre os que, sympathisando calorosamente com o movimento emancipador, procurarem, respeitadas as lições da sciencia, fecundal-o, actival-o, e encaminhal-o para o mais pacifico, o mais prompto e o mais util dos termos.”

Rui Barbosa, declaração de voto, 1881. Disponível em: <<http://www.memoriaescravidao.rb.gov.br/estante_digital/ideias_abo/ideias1.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018.

Possivelmente os estudantes apresentarão alguma dificuldade na leitura deste documento, dada a ortografia (século XIX). Leia o documento com eles e, para verificar a compreensão, proponha a seguinte questão: “Rui Barbosa defendia que a transição do trabalho escravo para o trabalho livre fosse feita de que maneira?”. Ele defendia que esse processo fosse feito de maneira científica e pacífica: ”respeitadas as lições da sciencia, [...] encaminhal-o para o mais pacifico, o mais prompto e o mais util dos termos”.

**Texto 3**

“Se houver a imprudência de aí erguer-se um brinde à liberdade de consciência, o Brasil não o poderá acompanhar, porque mantém em si a escravidão religiosa; se um brinde à liberdade natural ou civil, o não poderá satisfazer, porque tem o escravo; se um brinde à liberdade política, não o poderá satisfazer, porque não tem o cidadão.”

Tobias Barreto. *Estudo*, 1870. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592017000300038>>. Acesso em: 11 out. 2018.

Verifique a compreensão do texto, perguntando aos estudantes: “Quais são, na opinião do autor, as três liberdades para que o Brasil se tornasse ‘civilizado’? Quais eram as três coisas que indicavam atraso e impediam a mudança?”. As três liberdades seriam liberdade de consciência, liberdade civil e liberdade política. O que impedia essas liberdades eram, respectivamente, a escravidão religiosa, o escravizados e o cidadão (o Brasil era uma monarquia).

**Texto 4**

“O comendador P... foi o senhor que me escolheu. Coração de tigre é o seu! Gelei de horror ao aspecto de meus irmãos... os tratos, por que passaram, doeram-me até o fundo do coração! O comendador P. derramava sem se horrorizar o sangue dos desgraçados negros por uma leve negligência, por uma obrigação mais tibiamente cumprida, por falta de inteligência!”

Maria Firmina dos Reis, trecho do seu romance *Úrsula*. Disponível em:

<<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/321-um-olhar-sobre-o-romance-ursula-de-maria-firmina-dos-reis-critica>>. Acesso em: 11 out. 2018.

Verifique a compreensão do texto, perguntando aos estudantes: “Segundo a escritora, por que os escravizados eram castigados?”. Segundo Maria Firmina dos Reis, eram castigados por “tarefas malfeitas” ou por uma leve negligência.

**Texto 5**

Lutai... Há uma lei sublime

Que diz: à sombra do crime

Há de a vingança murchar

Não ouvis do Norte um grito,

Que bate aos pés do infinito,

Que vai Franklin despertar? [...]

Castro Alves, poema escrito em 1865, logo após a abolição da escravidão nos Estados Unidos. Disponível em:

<<http://www4.pucsp.br/projetohistoria/downloads/volume33/artigo_08.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018.

Verifique a compreensão desse trecho de poema, pedindo aos estudantes que identifiquem as palavras ou expressões que revelam a influência que a abolição da escravidão nos Estados Unidos teve para o abolicionismo no Brasil. Eles devem identificar as seguintes expressões: “Não ouvis do Norte um grito” e “Que vai Franklin despertar?”.

AVALIAÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Apresente as seguintes questões para os estudantes:

1. Em termos gerais, que ideias estavam associadas ao abolicionismo?

2. Ao analisar a biografia de alguns abolicionistas, você verificou que muitos deles eram afrodescendentes e alguns eram filhos ou netos de escravizados e que alcançaram uma posição social mais elevada. Que fator garantiu a mobilidade social a esses abolicionistas?

Gabarito

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que estavam associadas, especialmente, às ideias de progresso e civilização. Espera-se que reconheçam, entretanto, que nem todos os abolicionistas eram republicanos. Alguns, como Joaquim Nabuco, defendiam a monarquia.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que o fator que permitiu que filhos e netos de escravizados alcançassem melhor posição social foi a educação, não necessariamente acadêmica, mas a alfabetização e o convívio com pessoas que possibilitaram o contato com novas ideias.

AUTOAVALIAÇÃO

Sugerir aos estudantes que respondam às seguintes questões, conforme a tabela:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Durante as aulas, eu:** | **SIM** | **NÃO** |
| Colaborei para as discussões de maneira positiva? |  |  |
| Li os textos com atenção, procurando interpretar e compreender seu significado, bem como extrair as informações relevantes, de acordo com o tema estudado? |  |  |
| Participei da pesquisa, colaborando nas atividades de busca, seleção de informações, registro e apresentação dos resultados? |  |  |